

# O IMPARCIAL

Orgam dedicado aos interesses do municipio

Redactor--Proprietario JOÃO BALBINO DINIZ

Collaboradores--DIVERSOS

ANNO I

Capão Bonito do Paranapanema, 27 de Setembro de 1914

NUM. 21

## EXPEDIENTE

### Assignaturas

ANNO 10\$000

SEMESTRE 6\$000

### PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a materia paga será regulada á razão de 200 réis por linha.

Não se restitue autographos, não publicados.

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA FLORIANO

PEIXOTO n. 4

## A tomada da Belgica

Grande admiração tem causado em todo o mundo, os bellos exemplos de heroismo dados pelos valerosos soldados belgas, na guerra que actualmente se acha travada no antigo continente europeu.

O «Kaiser» com o seu enorme poder militar não conseguiu intimidar aquelles grandes heroes, que com a insignificante força de que dispunham resistiram ate não mais poder, os enormes regimentos germanicos, que de surpresa avançaram contra a sua patria. Recuaram, è verdade, mas como continuar a oppor resistencia a uma força brutal, quasi que invencivel? Recua-

ram mas com honra, com orgulho de quem não abandona a patria senão em ultimo caso, quando a necessidade, suprema ordena, para evitar todos os sacrificios que seriam inuteis. Entretanto mostraram-se dignos e encheram de espanto aos proprios atacantes que não suppunham ir lutar com homens tão destemidos.

O «Kaiser» teve então occasião de observar que para os seus fieis subordinados ha competidores terríveis, que si são inferiores em numero não são em patriotismo e coragem.

A verdade é que o imperador allemão não pou-

de com a facilidade que suppunha, testear Baccho na formosa cidade parisiense, pois 250000 belgas fizeram fracassar quasi que por completo o seu terrivel plano de guerra; pensou elle que em 2 dias tomaria a Belgica, para depois avançar contra Paris, mas nos primeiros avanços das suas tropas viu com grande pesar a impossibilidade de tão cedo ver realizado o seu grande desejo.

As balas certeiras da artilheria belga não permitiram que o invasor audaz entrasse com exito para o caminho das grandes victorias.

Pensamos nós que esta lição será proveitosa e todos os monarchas que têm

## POESIA

«Ama aquelle que te ama e nele sê ditosa.

Adeus! Sê dele só a riqueza preciosa,  
como já foste a nossa.

Vai, minha filha, sai,

deixa a tua familia e formar outra vai.

Leva a tua alegria o jubilo a ventura,  
e deixa-nos a nós apenas a amargura.

Nos restemos-te aqui, e desejam-te além.

Filha, esposa, criança, ha o dever a cumprir.

Deixa-nos a saudade e leva-lhe a esperança;

sai embora chorando, e entra além a sorrir».

Victor Hugo

pretenções a ser invenciveis deverão conserval-a em mente, lembrando-se de que, não se deve abusar dos fracos, porque estes ás vezes tornam-se valentes para defender os seus direitos.

No numero dos fracos não deveriamos incluir a poderosa Belgica, cujos filhos altaneiros ainda se mantem firmes na detesa; entretanto si o fazemos e por considerar o resumido numero de habitantes daquelle extraordinario paiz, que desolado chora a ausencia dos seus idolatrados filhos, que honram não so a sua, mas todas as patrias de mundo.

O «Kaiser», tenha todas as suas razões, mas pelos inqualificaveis actos que praticou na Belgica, mereceu a censura de quasi todos os paizes que são seus admiradrcres. Pensamos nós que si a sua intenção era esmagar a França, não deveria temer a travessia das fortificações que se estendem na fronteira daquelle paiz. Si elle assim procedesse as suas victorias seriam recebidas com elogios por todos aquelles que admiram os fortes; não os fortes que são violentos, mas sim os fortes que são humanos e generosos.

Mas para poupar tempo, para mais cedo fazer a sua triumphante entrada

no territorio francez, preferiu seguir pelo caminho que se lhe afigurou mais suave, mais facil de ser vencido; e sem medir as consequencias investiu contra a Belgica cuja travessia elle julgou facilissima. Enganou-se porem.

O soberano belga protestou solennemente contra essa ousadia, e não conseguindo com as suas torças manter a sua neutralidade, pediu providencia ás nações garantidoras da paz e da integridade nacional, e estas promptamente começaram a enviar-lhe soccorros a fim de que possa elle bem cedo reconquistar a sua patria.

Interessante é que depois de tantos absurdos, o imperador allemão faz á Belgica proposta de paz, pedindo áquelle paiz que evite as calamidades que o conflicto pode trazer á Alemanha. Tal proposta porém não foi acceita e o soberano belga com energica resposta, disse que espera o resultado final; cheio de confiança continua elle com os seus aliados a trabalhar para chegar ao fim desta desastrosa campanha cujo fim desperta grandes interesses.

O que podemos affirmar é que a tomada da Belgica complicou seriamente o movimento allemão; o «Kaiser» terá de empregar inauditos esforços para conseguir a victoria, o que parece ser difficil.

Emfim esperemos pelo que vem.

C. Bonito, 20—9—914

## INICIAÇÃO...

DELARUE-MARDRUS

A condessa acompanhou, até a sahida, através os intrin-

cados compartimentos do castello, uma nutrida senhora, certamente mulher dalgum importante vinhateiro do lugar.

Sentia-se sobremodo aliviada pondo fim ao cavaco com aquella consideravel senhora.

O inverno tornara entristecidas e frias as salas todas do castello. Razões ponderosas faziam-na permanecer ainda allí, arrastando uma penosa vida.

Porque não se tratava, como nos bons tempos dos esplendores senhoriaes, de caçadas ou de recepções floridas. Taes folguedos eram em demasia caros para a situação actual e perfeitamente inúteis para quem pensava como o seu seculo. O conde perseguia na região uma caça mais difficil que os cervos galhúdos de seus avós. O suffragio popular, mais esquivo ainda, não se deixava apanhar com facilidade. — O conde queria ser deputado. Esta ambição, tornada moda em seu meio, era indubitavelmente um instincto que impedia o individuo duma casta obsoleta de passar pela Terra como um fantasma, sumido em seu castello de tradições veneráveis.

Havia tres annos, que o conde redobrava as suas manifestações democraticas — distribuía coberturas aos operarios pobres, emprestava dinheiro aos rendeiros, fazia conferencias, patrocinava boas-obras e visitava toda a arraia miúda. Nenhum de seus gestos deixava de se revestir duma intensão politica. O conde já andava até melancolicamente farto.

Quando á condessa, essa, esforçava-se intelligentemente em fazer esquecer, com uma estudada banhomia, a millenaria barreira que a separava da ralé.

E'ra um modo de colaborar a acção do marido.

No entanto, apesar de todos seus esforços, a fina educação de suas maneiras e de seu espirito, destoava do meio em que queria se adaptar como... um ovo de um espeto.

Mas com immensa candu-va suppunha ter attingido o extremo do «modernismo» tão somente porque aprendera o calão.

Cumprido no entanto resal-

var que a giria em seus labios nunca acanalhou a inflexão distincta de sua voz...

Despedindo-se da visita, a condessa voltou morosamente ao salão. Toda a immensa melancolia do inverno se mostrava fóra, através a vidraçaria gothica.

Enterrado numa poltrona, junto á lareira, o conde allí se achava a olhar desconsoladamente o tecto. Uma cabeça de veado, em meio duma panoplia, pendia dentre os lavôres do estuque.

Vendo entrar sua mulher buscou logo o que lhe poderia dizer de desagradavel.

Sentia-se feliz em lhe impôr aquella reclusão, impedindo-lhe assim os prazeres da Capital. Porque tinha para com a condessa um grande odio, oriundo da lei salica e que o amargurava em extremo.

E' que a condessa após dez annos de casamento, somente lhe apresentara... uma menina.

Tirando um cachimbo que trazia á bocca e franzindo o sobrecênho, começou:

—Minha cara amiga...

Um fragor de automovel, portas que se abriam e o riso estridente da pequena Lóló, sua filhinha, interrompeu-lhe a catilinaria:

A pequena voltava do castello da sua avó paterna. Allí demorara dois dias, numa tardia festa do Natal, offerecida aos pequenos da familia e aos da nobreza de entorno.

Lóló entrou com estrondo—via-se um immenso chapéu florido, tufo de rendas e duas perninhas em agitação continua. Ria doidamente de tudo na grande alegria de seus nove annos.

Abraçou o conde, abraçou a condessa e poz-se a papaguear, agarrada aos joelhos do conde. Descreveu a arvore de Natal, enumerou os brinquedos ganhos e após, subitamente, tornando-se séria e abrindo muito os grandes olhos claros:

—Havia tambem o principe de Seuriage, de doze annos, que brincou todo o tempo commigo. E em seguida a um curto silencio, terminou abertamente:

—Decididamente, papae, eu só me caso com um principe!

O conde deu tão grande

pulo da poltrona que a pobre Lóló foi parar longe, sobre o tapete.

—Que tolinha! exclamou.

—Ahi estão as ideas de tua mãe, meu caro! disse a condessa. Ora Lóló! Quem é que falla em principes nestes tempos?...

Lóló, affeita ás ideas novas que andavam pelo castello, percebeu vagamente o sentido do protesto. E buscando emmendar o que havia dito:

—Não é isso... O que eu quero é casar com alguém que nada faça... Como papae!

O conde ficou rubro. A condessa desatou a rir.

—Como?! gritou o conde: então eu nada faço? Eu! Pois não trabalho desde o amanhecer até o anoitecer?

—Não.. affirmou Lóló com meiguice; pois papae não é escrivão como o senhor Paulo, nem advogado como o senhor Raul, nem medico como o senhor Nicolau...

A condessa julgou opportuno interromper a pequena e levada pelo sentimento da necessidade duma reprehensão, esqueceu a giria e fallou como se estivesse no seculo XVII:

—Minha filha, as pequenas de tua linhagem não sabem da sala de estudos; ahi se afeiam a mais e mais; apanham até os quatorze annos e casam-se aos dezoiito. E' só.

Lóló pensou «Que vida triste!» e ficou quietinha. O principe impubere, tal qual o dos contos de fada, continuou no entanto a torturar a sua loura cabecinha.

Largo tempo ficou a olhar pensativamente a lareira. E como o conde e a condessa já cuidassem doutra coisa voltou:

—Então papae, você não se importaria si eu casasse com um «senhor Nicolau» qualquer?

Desta vez o conde lembrou-se que era conferentista nas horas vagas. Agarrou a Lóló e collocando-a sobre os joelhos disse gravemente:

—Lóló já é tempo de entenderes um pouco o que são as ideas contemporaneas. Não estamos mais onde ficou tua vovó. Ouviste muitas vezes fallar de democracia. Sabes o que é isso

A pequena Lóló, muito pasma respondeu negativamente.

—A democracia, continuou então o conde, é o contrario de tua vóvó, o contrario do principe Seuriage, o contrario...

—Então, interrompeu docemente a Lóló, preciso casar-me com um «Sr. Nicolau»?

—Que duvida, filhinha, se elle tivér o seu «pé de meia»! respondeu a condessa, Vale muito mais que «de Seuriage», perfeitamente navio de ouro...

—Indubitavelmente, approvou o conde.

E a Lóló, a quem se iniciava na vida, ficou a olhar pasmada, alternadamente, o conde e a condessa.

Depois, melancolicamente, renunciando do fundo de seu coraçãozinho o principe. Formoso que tanto lhe agradára, curvou a loura cabeceira e repetiu baixinho, como para se convencer duma incontestavel verdade:

—Um «pé de meia»!... Então é isso, a democracia?

19—9—1914

A. C.

NOTICIARIO

PIO X

No dia 20 do corrente, conforme tinha deliberado e publicado o Revmo. Vigario, celebrou-se na igreja Matriz desta cidade solemnes exequias em suffragio da alma de S. S. Pio X, ha pouco fallecido.

A igreja estava toda coberta de lucto, symbolisando o pesar pela morte do seu extremoso chefe, e no centro, rodeado de bem ordenada arborisação, elevava-se um esmerado e respeitavel catafalco onde se via um grande quadro com o retrato do finado, acima d'elle, entre columnas, uma bem trabalhada coroa sobre o sceptro collocado obliquamente e sobre as columnas a tiara repusada no Missal.

As 10 1/2 horas, estando a igreja repleta de fieis e presentes as irmandades do S. Sacramento, do Coração de Jesus e de S. Benedicto, teve começo a funcção religiosa, que constou de missa cantada de Requiem e Libera-me, sendo celebrante o

Revmo. Vigario da Parochia. A parte musical foi satisfactoriamente desempenhada pela orchestra regida pelo maestro Francisco Cacciarro e pela banda «7 de Setembro» regida pelo maestro Vitaliano Bianchi.

No final da missa, antes da encommendação, o Rvm. vigario, subindo ao pulpito, leu um bem elaborado necrologio de Pio X, referindo-se eloquentemente e de modo suggestivo às suas nobres e elevadas qualidades patenteadas por actos plausiveis em todas as posições em que foi investido na sua carreira sacerdotal, qualidades essas indicativas da energia moderada e suavizada pelo caracter de um sentimento profundamente piedoso e affeito á pratica do bem. Entre a numerosa assistencia notamos o coronel Antonio J. A. Amaral, cel. Affonso de Camargo, cel. Ernesto de Almeida Junior, profs. João de Arruda, Virgilio Silveira e Arlindo Rodrigues, Dr. Francisco A. Carvalho Franco, cap. Teruliano S. de Oliveira, ten. José Pieretti, cap. Calixto de Almeida, maj. Isidoro C. do Nascimento, Antonio J. S. Guimarães, cap. Francisco Barretto de Oliveira, cel. Aristides C. Ferreira e Raphael Gemignani.

CONFLICTO

Por informações soube-mos que se deu no bairro do Apiahy-Mirim, neste municipio, um conflicto entre um casal. Para la seguiu hontem o Dr. Delegado de policia afim de abrir o inquerito sobre o occorrido. Consta que o marido desfechou 2 tiros contra sua mulher, que ficou gravemente ferida.

Em outro numero daremos noticia mais detalhada sobre o facto.

ENFERMOS

Acha-se gravemente enfermo, atacado de pneumonia o jovem Evaristo E. da Silva.

Tambem tem estado ligeiramente adoentado o nosso amigo Julio Dias.

A ambos desejamos completo restabelecimentos.

VISITA

Esteve nes'a, a passeio, o nosso distincto conterraneo, sr. Camillo Lellis, redactor proprietario d'« O Democrata», de Itapetinga. Gratos ficamos pela visita.

CHAFARIZ

Sabemos que é intenção do nosso esforçado Prefeito reformar o chafariz, medida essa que ha tempo se fazia sentir.

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguiu para S. José do Guapiára, o vigario desta parochia, padre Joaquim Thiago dos Santos.

Tambem seguiu para Itararé, o sr. Antonio Dias.

A ambos desejamos-lhe feliz viagem e breve regresso.

Hospedaram-se no Hotel do Commercio, durante a semana finda, os seguintes srs : Antonio Ricardo Felipe, Idelfonso de Paula, Paulo Hugues, J. do Nascimento, Amador Domingues Leite, Manoel Rodrigues Pereira, Ayres dos Reis e Leocadio Cleto.

No armazem do Eduviges Barbosa, encontra-se macaráo \$700 o kilo.

PRECISA-SE

de correspondentes e agen-

tes em todas as cidades do Estado para uma importante publicação politica-historica. Paga-se bem. Escrever, franqueando a resposta, à Empresa Editora Nacional—rua 15 de Novembro 32 — S. PAULO.

O PÃO

Diversos consumidores pedem-nos para reclamar dos padeiros augmento do peso do pão fornecido à cidade, pois apezar da baixa da farinha de trigo, o pão continúa sempre pequeno.

E' uma reclamação justa e portanto deve ser bem acolhida pelos padeiros.

PREÇOS DO MERCADO

Farinha (alqueire)	5\$000
Feijão « «	13\$000
Arroz limpo « «	16\$000
Porco arroba	10\$500 11\$000
Algodão «	3\$500
Ovos duzia	\$400
Frango	\$800 \$900

OPTIMO NEGOCIO

Vende se um sitio neste municipio, com cincoenta alqueires, mais ou menos, de terras de cultura de primeira ordem, optima casa de morada, grammado e mais benteitorias, tudo por modico preço.

Quem pretender dirija se a Calixto Gonçalves de Almeida, nesta cidade.

TYPOGRAPHIA

IMPARCIAL

DE

João Balbino Diniz

Grande e variado sortimento de cartões de boas-festas, folhinhas para o anno de 1915.

Cadernos de calligraphia, apontamento, linguagem, desenho, cadernetas de ponto, cartollnas, livros em branco, romances diversos, cartões de visitas, memoranduns etc., etc.

Papeis para flores

❖❖❖ CASA VERMELHA ❖❖❖



❖❖❖ DE ❖❖❖

JANUARIO OLIVA & COMP.

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas: armarinho, calçados, chapéus, roupas feitas, chapéus de sol, arreios para montaria, etc. etc. etc.

Grande depósito de sal, assucar, café, kerozenê etc.



PREÇOS NUNCA VISTO!

LARGO DA MATRIZ

—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA—

-- CASA TRIPOLI --

DE

Francisco Cacciaccaro



Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, armarinho, calçados, chapéus, roupas-feitas, etc., etc.

GRANDE DEPOSITO DE CAMAS ESTRADOS, COLCHÕES E TRAVESSEIROS.

Preços baratissimos!

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 28

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA

DE

JOÃO BALBINO DINIZ

RUA FLORIANO PEIXOTO NUM. 6—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA



Nesta officina executa-se todo e qualquer serviço concernente á arte. Variado sortimento de papeis e artigos escolares como sejam:

Cadernos de calligraphia, desenho e apontamentos. Cadernetas de pontos, cartolinas, livros em branco. Primeiro, segundo e terceiro livros de leitura. Romances diversos. Cartões de visita. Memoranduns.

FOLHINHAS DE PAREDE E DE DESFOLHAR. CARTÕES DE BOAS-FESTAS PARA O ANNO DE 1915.

Lapis, canetas, tintas, as afamadas pennas "EUREKA" borrachas, blocos para carta, etc., etc.

❖❖❖ Preços ao alcance de todos. ❖❖❖